INTERFACE ENTRE QUADROS DE RELEVO, FLUTUAÇÕES AMBIENTAIS E SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS LÍTICOS DA ANTIGA ARARAQUARA (INTERIOR DE SP), COM ENFOQUE EM PARCELA DAS TERRAS BAIXAS DO JACARÉ-GUAÇU (SÍTIO BES II)

Cheliz, P.M¹; Ladeira, F.S.B.¹; Araújo, A.²; Santos, F.G.²; Rodrigues, R.³; Oliveira, R.C.¹; Fathers, J.⁴

¹Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), ²Universidade de São Paulo (USP), ³Fundação Araporã, ⁴Luminescence Dating Laboratory, Washington University of Seattle

RESUMO: Realizou-se interface entre quadros geomórficos, registros arqueológicos líticos, e flutuações ambientais na região da Antiga Araraquara (interior paulista). Estudo deu-se em escala 1:70.000 na área como um todo, e em 1:25.000 em parcela de detalhes (imediações do sítio arqueológico Boa Esperança II - BES II – nas margens do rio Jacaré-Guaçu, com cerca de 2000 peças líticas registradas – Santos, 2011). Na escala 1:70000, realizou-se mapeamento geológico (com 190 pontos de campo), clinográfico e altimétrico para subsidiar compartimentação do relevo. Delimitou-se os Planaltos Residuais de Araraquara(670-720m), Patamares Transicionais(530-670m) e Terras Baixas(490-530m). Discutiu-se sugestões de mecanismos geomorfológicos regionais (alternância entre fases de estabilidade de nível de base, com outras de incisão vertical). Aos compartimentos foram sobrepostos os sítios arqueológicos líticos regionais, caracterizados a partir de campos e revisão do acervo do MAPA (museu arqueológico). Verificou-se que a maior parte das cerca de 3 dezenas de sítios e ocorrências arqueológicas situam-se no compartimento dos Patamares Transicionais, pautado por maior abundância de afloramentos areníticos da formação Botucatu (fontes de matérias-primas para confecção de ferramentas). Sendo o sítio BES II uma das poucas exceções, instalando-se nas Terras Baixas. Na parcela de detalhes, repetiu-se mapeamentos anteriores (60 pontos de campo adicionais). Subdividiu-se esse segmento das Terras Baixas em vertentes suavizadas/terraços indistintos, Baixos Terraços e Planícies de Inundação – sendo os dois últimos pautados pela presença de dois distintos conjuntos de meandros abandonados de significativamente diversas larguras em planta dos paleocanais. Realizou-se levantamentos de aspectos da estrutura superficial local. Nos Baixos Terraços especificamente, onde se inserem os registros do sítio BES II, foram realizados ao total 39 tradagens e 5 unidades de escavação. Nelas efetuou-se descrições micromorfológicas, registro de peças arqueológicas, e coletou-se amostras para análises químicas, petrográficas, granulométricas, LOE e C-14. Registrou-se presença de gleissolos areno-argilosos - ao menos parcialmente depósitos de planícies de inundação, com datas de 10,9±1.16 ka a 4,09±0,34 ka (LOE) e de 8850 ka a 8350 ka (C-14, calibrada). Eles recobrem níveis de seixos clasto-suportados predominantemente areníticos (canais efêmeros torrenciais), de tamanho médio (20 cm) até 4 vezes maiores do que os atuais seixos do rio Jacaré-Guaçu. Material arqueológico (predominantemente lascas e instrumentos de sílex e arenito) se distribuem nos perfis - com maiores concentrações nos níveis superiores da cascalheira, e nos segmentos basais das coberturas areno-argilosas gleizadas que recobrem os seixos. Interpretou-se que unidades locais de relevo e registros da estrutura superficial local apontam episódios quaternários (transição Pleistoceno-Holoceno até ao menos o Holoceno Médio) dos previamente citados padrões de alternância de mecanismos geomorfológicos regionais. Mesclando-se a sucessivas flutuações de níveis de base, pausas erosivas, variações climáticas (assemelhadas a semi-aridez para outras de maior umidade) e hidrológicas (canais efêmeros torrenciais passando para distintos regimes hidrológicos de canais perenes). Grupos humanos teriam usado de atributos dessas flutuações ambientais. Em especial de pretérita exposição de cascalheiras depositadas pelos canais torrenciais exauridos (fontes de matéria-prima que compensariam baixa disponibilidade de afloramentos das Terras Baixas). Entrecruzam-se ritmos de transformações naturais e humanas, envoltas em específicas oscilações geomórficas do Quaternário Continental.

PALAVRAS-CHAVE: TRANSIÇÃO PLEISTOCENO-HOLOCENO, QUATERNÁRIO CONTINENTAL, ARARAQUARA